



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24267>



Mailson da Silveira Porto *

<http://lattes.cnpq.br/2877090090949769>



Gabrielle Fernandes da Silva Gnoatto **

<http://lattes.cnpq.br/2877090090949769>



Everson Manjinski ***

<https://orcid.org/0000-0002-8427-5129>



<http://lattes.cnpq.br/1080213560778828>



Roberto Remígio Florêncio ****

<https://orcid.org/0000-0003-3590-9022>



* Mestrando em Educação Inclusiva – PROFEI pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

e-Mail: msporto95@gmail.com

** Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI. Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

e-Mail: 24020521025@uepg.br

*** Pós-doutor em Educação e Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

e-Mail: emanjinski@uepg.br

**** Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia e Professor do Instituto federal do Sertão Pernambucano.

e-Mail: roberto.remigio@ifsertao-pe.edu.br

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

RESUMO: O presente artigo objetivou validar a relação entre o ensino de Língua Portuguesa e a tecnologia, mostrando que essa relação pode ser benéfica. Por muito tempo, havia no senso comum a falsa ideia de que caso a tecnologia estivesse presente no meio educacional, os alunos deixariam de ler e, conseqüentemente, haveria uma queda nos níveis educacionais. O que se observou, entretanto, foi que essas duas áreas (língua e tecnologia) podem se complementar para aumentar o interesse dos alunos pelo ensino da nossa língua materna. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa. Em relação ao procedimento técnico, adotou-se o estudo de caso. Essa pesquisa foi realizada a partir da observação de uma aula de Língua Portuguesa no sexto ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Gravataí. No ano de 2024, a escola foi contemplada pela prefeitura da cidade com as lousas interativas. Assim, analisou-se e descreveu-se como o uso dessa ferramenta alterou as aulas e tornou-as mais atraentes para os alunos.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Lousa Interativa. Tecnologia na Educação.

Interactive whiteboard as a way of increasing students' interest in Portuguese language class

ABSTRACT: This article aimed to validate the relationship between Portuguese language teaching and technology, showing that this relationship can be beneficial. For a long time, there was a false idea in common sense that if technology was present in the educational environment, students would stop reading and, consequently, there would be a drop in educational levels. What was observed, however, was that these two areas (language and technology) can complement each other to increase students' interest in teaching our mother tongue. To this end, qualitative research was carried out. Regarding the technical procedure, the case study was adopted. This research was carried out by observing a Portuguese language class in the sixth year of elementary school in a public school in the municipality of Gravataí. In 2024, the school was awarded interactive whiteboards by the city council. Thus, it was analyzed and described how the use of this tool changed classes and made them more attractive for students.

Keywords: Portuguese. Interactive Whiteboard. Technology in Education.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de aparatos tecnológicos não é recente na história da humanidade. Embora o uso da internet, de computadores e de smartphones seja novidade, a tecnologia não se resume a isso. Ao fazermos uma busca por esse termo no Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2024), encontramos três possíveis conceitos:

[...] teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (p.ex., indústria, ciência etc.) 2 p.met. técnica ou conjunto de técnicas de um domínio particular «a t. nutricional» 3 p.ext. qualquer técnica moderna e complexa.

A definição de Paranhos (2019) corrobora tais significados, pois, conforme o autor, a tecnologia está ligada a tudo aquilo utilizado pelo homem para facilitar tarefas e melhorar sua qualidade de vida, ampliando, dessa forma, sua atuação no mundo. Pode-se, então, destacar a própria invenção da roda como uma forma de avanço tecnológico. Cabe ressaltar, ainda, que tais técnicas estão em constante avanço e evolução.

Assim, instrumentos que outrora foram considerados inovadores como o telefone a fio, a máquina de escrever e o fax, hoje encontram-se em desuso. Um exemplo desse caso é o instrumento denominado charrua. Durante a Idade Média, a invenção da charrua contribuiu muito para a agricultura, mas, hoje, exceto por pequenas propriedades familiares, esse mecanismo de arar a terra está ultrapassado, dado que, em grandes propriedades rurais, são utilizadas máquinas e motores agrícolas.

Constata-se, então, que a tecnologia contribuiu para o trabalho humano de modo a facilitá-lo, tornando-o mais rápido e eficiente, embora nem todas as consequências advindas de seu uso tenham sido benéficas aos trabalhadores. Ao construir-se brevemente um aparato histórico, vemos que durante a Primeira Revolução Industrial, houve grande desvalorização do trabalhador, o que gerou, inclusive, o movimento de resistência denominado Ludismo. Tal forma de protesto levou diversos trabalhadores a quebrarem máquinas em fábricas da Inglaterra, uma

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

vez que se viram substituídos por elas.

Charles Chaplin, em seu filme “Tempos Modernos” (1936) já alertava para outro grande problema: a alienação do trabalhador e, mais recentemente, surgiram pesquisas científicas comprovando os malefícios causados pela exposição prolongada de crianças e adolescentes às telas. Segundo o Manual de Orientação emitido pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), bebês expostos às telas de maneira passiva por tempo prolongado apresentam mais frequentemente atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem. Além disso, é possível citar o aumento de estresse causado pelo uso excessivo de fones de ouvido com ruídos acima dos recomendados, conforme apontado pelo Center on media and child health (2015).

Fato é que a tecnologia fez parte da história da humanidade e, quando pensamos em educação, não podemos deixá-la de lado, pois esta teve grande auxílio daquela ao longo de sua consolidação. Livros didáticos, impressos em série, significaram, por exemplo, um grande avanço tecnológico. Giovannini (1987) ressalta que a propagação de livros só foi possível graças à invenção, no século XV, da máquina tipográfica pelo alemão Johann Gutenberg. Assim, tal invenção funcionou como um divisor de águas para a história da tecnologia e contribuiu, igualmente, para uma maior produção de textos, haja vista que, ao longo do tempo, a escrita foi feita em materiais bastante rudimentares que dificultavam sua popularização como papiro, pedras e tábuas.

Dessa forma, observa-se que o meio educacional foi, igualmente, beneficiado pelos avanços tecnológicos. Entretanto, o que ocorre é que, nos últimos anos, houve um grande salto tecnológico e as escolas¹ não acompanharam essa mudança. Muitos alunos já possuem, em suas residências, smartphones, tablets e computadores com acesso à internet, ou seja, utilizam aparelhos que representam as mais novas formas de inovação, entretanto, quando chegam à escola, deparam-se com modelos que se tornaram obsoletos (livro didático, quadro negro, falta de laboratório de informática com acesso à internet, etc).

Assim, a escola que não contempla as plataformas digitais tornou-se pouco

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

atrativa, uma vez que o perfil da geração e, conseqüentemente, dos alunos de hoje já não é mais o mesmo de anos atrás. Não obstante, apesar de o mundo, a tecnologia e o perfil dos jovens ter se modificado, essa mudança não ocorreu nas mesmas proporções para as escolas.

2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As línguas faladas ao redor do mundo, assim como a tecnologia, estão em constante evolução e modificação. No Brasil, não é diferente. O português como conhecemos hoje é uma das variações do português falado em Portugal que, por sua vez, decorre do latim vulgar. Assim, termos antigos são deixados de lado em prol de novas palavras, outras sofreram modificações até tornarem-se irreconhecíveis, como é o caso do “Vossa Mercê” que, posteriormente, tornou-se “Vosmecê” e, por fim, “você”. Ilari (1989) ressalta, entretanto, que, apesar da grande quantidade de vocábulos e normas gramaticais como colocações pronominais estarem em desuso, tornando-se antiquados, a maioria das gramáticas é normativa e categórica ao preconizar uma única forma de português, a tal norma culta e prestigiada, como se essa fosse a única maneira possível para fala e escrita.

Os estudos sobre a formação do português do Brasil mostram que nossa língua sempre esteve cindida entre uma norma lusitanizante e uma norma tipicamente brasileira, e que dessa duplicidade do passado deriva o enorme hiato que hoje separa o português escrito das pessoas letradas e o português efetivamente usado pelo povo. A linguística tem trabalhado no sentido de valorizar os usos reais e de tomar a língua falada pelos educandos como ponto de partida para o aprendizado da língua escrita culta; a mídia tem trabalhado, no mais das vezes, no sentido de estigmatizar as formas populares, aprofundando o hiato. No fogo cruzado entre as duas posições está o professor de português que, honestamente interessado em proporcionar o melhor a seus alunos, hesita entre uma e outra linha de conduta (ILARI, 1989, p. 19).

As teorias que fomentam o ensino da Língua Portuguesa, entretanto, já estão focadas nessas variações, de modo a observar a língua como um fenômeno em movimento e em constante evolução. Assim, as novas pesquisas de acadêmicos brasileiros como Marcos Bagno (1999) e Irandé Antunes (2014) sugerem um estudo da língua a partir da leitura e da produção de textos e, mais precisamente, da

linguagem que encontramos no nosso dia a dia, a linguagem comum.

Entretanto, apesar de a academia defender novas práticas, mais benéficas e mais proveitosas ao ensino, é fato que muitos professores ainda focam suas aulas no ensino da gramática para análises morfológicas completamente descontextualizadas. Tal forma de ensino é baseada unicamente em decorar e reproduzir conceitos em uma prova teórica que leva os alunos a perderem o interesse pelo estudo de língua, uma vez que, atualmente, há opções muito mais atrativas para se fazer do que estudar uma forma de português que está em desuso até mesmo em Portugal. Assim, embora o mundo tenha sofrido mudanças tão radicais que afetam, inclusive, a forma de nos relacionarmos com o outro, a escola ainda repete velhos padrões. Behrens (2010) traz justamente essa questão ao expor que a educação deve superar a mera reprodução de conteúdos e focar no desenvolvimento de habilidades múltiplas, podendo a reprodução ser uma delas, mas não a única trabalhada ao longo de toda a jornada do aluno na escola.

3. A TECNOLOGIA ALIADA À EDUCAÇÃO

As ponderações dos pais e responsáveis sobre o uso excessivo do celular e das redes sociais entre os jovens são constantes. As reclamações mais frequentes são sobre a falta de interesse nos estudos, enquanto passam horas utilizando as redes sociais. Assim, criou-se uma dualidade que pôs de um lado os estudos (representado por uma visão antiquada da escola, como se estudar fosse sinônimo de práticas tradicionais, copiando matérias do quadro e realizando exercícios de livros didáticos) e de outro lado as tecnologias, como se fossem sinônimo de redes sociais.

Essa relação, entretanto, não precisa ser conturbada, haja vista que uma maneira de retomar o interesse dos jovens pela escola e pela educação é, justamente, aliar a tecnologia a elas. Deve-se popularizar a ideia de que a tecnologia não precisa ser banida do contexto escolar para que haja aprendizagem, muito pelo contrário, pode colaborar para que aconteça a efetivação das aprendizagens. A própria Lei de

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

Diretrizes e Bases da Educação, publicada em 1996, já previa a necessidade de trazer as mídias digitais para o contexto da sala de aula. Kenski (2003), no entanto, chama a atenção para o fato de que o uso de tecnologias no ambiente escolar deve estar alinhado a novas práticas pedagógicas, visando a uma nova forma de ensino. Desse modo, não basta que as ferramentas adequadas sejam disponibilizadas se as práticas não forem, igualmente, modernas e inovadoras.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente artigo classifica-se como pesquisa qualitativa, enquadrando-se na modalidade estudo de caso. De acordo com Godoy (1995, p. 25), o estudo de caso se dá quando “[...] há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto da vida real.” Assim, para realizar tal pesquisa, foi observada uma aula de Língua Portuguesa do sexto ano em uma escola pública do município de Gravataí, no Rio Grande do Sul. A observação se deu em dois momentos distintos: antes da instalação da lousa interativa na sala de aula e após essa instalação, quando foi possível utilizar diferentes ferramentas disponíveis na internet para enriquecer o conteúdo da aula.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual pesquisa baseou-se em dois momentos, que serão detalhadamente descritos. Em um primeiro momento, buscou-se observar a postura dos alunos quando expostos a textos unicamente por meio do livro didático e de folhas impressas; em um segundo momento, buscou-se avaliar como eles reagem à exposição aos textos na lousa interativa. Cabe ressaltar, entretanto, que essa divisão foi feita justamente por considerar a presença da lousa um marco importante para o ensino naquela turma, pois conforme Masetto (2000), o uso de tecnologias em sala de aula contribuiu para que o ensino se torne cada vez mais contextualizando, colaborando para um melhor aproveitamento dos conteúdos.

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

Assim, em um momento anterior à instalação das lousas na sala de aula, o que se observou foi que, embora a professora em questão não fosse tradicionalista em relação ao estudo da língua e sua aula não se baseasse exclusivamente na gramática normativa, o uso de tecnologia em sala de aula era restrito. Desse modo, o contato dos alunos com leitura e interpretação se dava através de textos presentes, principalmente, no livro didático. Eventualmente, eles recebiam textos impressos, entretanto não era frequente em virtude do número restrito de cópias por aluno, havendo uma quota de impressão. Em relação à biblioteca, a escola possui uma professora responsável pelo empréstimo de livros e esta, realiza, inclusive, hora do conto. Entretanto, raramente tais atividades são realizadas, pois a professora na função de bibliotecária geralmente assume turmas nas quais há professores faltantes. Assim, uma vez que o quadro de profissionais está desfalcado, o acesso dos alunos à biblioteca é prejudicado.

Durante as aulas, então, o que se observou foi que não houve muita variação na forma de apresentar o texto. Quando as atividades eram realizadas no livro didático, havia ilustrações, mas estas se resumiam a poucas imagens de personagens e cenários. A professora realizava, inicialmente, uma leitura do texto na íntegra, quando os alunos deveriam acompanhar a leitura e, após, pedia para que cada um lesse um parágrafo. Enquanto era feita a leitura, observou-se que os alunos distraíam-se com objetos, barulhos na rua ou outros colegas, não mantendo a concentração por muito tempo, demonstrando-se pouco interessados.

Já com o uso da lousa, o que se percebeu foi uma atenção maior aos textos trazidos pela professora, gerando maior engajamento na hora de realizar as atividades e, inclusive, um maior número de acertos nas questões propostas após a exposição e debate inicial do texto, uma vez que os alunos ouviram e leram com mais atenção e interesse. Esse aparato tecnológico facilitou o uso, em sala de aula, de outras abordagens metodológicas além do texto físico.

Assim, ao trabalhar a interpretação textual da letra de uma música, foi possível não somente fazer a leitura dos trechos da música, mas ouvi-la na plataforma

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

Youtube, bem como pesquisar, juntamente com os alunos, a biografia do autor e estudá-la em tempo real. Quando se trabalhou com poemas do escritor gaúcho Mário Quintana, foi possível ouvir outras pessoas declamando o poema no Youtube, com outras tonicidades e outras interpretações, o que contribuiu para enriquecer os debates acerca das possíveis interpretações.

Além disso, foi possível entrar no próprio site da Casa de Cultura, antiga residência do escritor, e conhecer a sua história, observar como ela funciona atualmente, quais eventos culturais lá são promovidos e, igualmente, acessar a plataforma Google Maps para observar sua arquitetura e os arredores de onde ela se encontra.

A partir dessa aula, surgiram novas possibilidades de enriquecer o estudo através de uma possível saída de campo até a Casa de Cultura.

Diferentemente do que ocorreria, por exemplo, se tais textos fossem apresentados somente de maneira escrita, sem nenhum outro aporte para exemplificar e visualizar a explicação da professora, tornando o objeto de estudo mais distante da realidade dos alunos, pois seria necessário contar apenas com a imaginação do aluno sobre a fala do professor.

Assim, houve uma aproximação dos alunos com o objeto de estudo, tornando a pesquisa muito mais tangível e visual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia que a tecnologia fez parte da história da humanidade e, quando pensamos em educação, não podemos deixá-la de lado, pois esta teve grande auxílio daquela ao longo de sua consolidação. Livros didáticos, impressos em série, significaram, por exemplo, um grande avanço tecnológico. Giovannini (1987) ressalta que a propagação de livros só foi possível graças à invenção, no século XV, da máquina tipográfica pelo alemão Johann Gutenberg. Assim, tal invenção funcionou como um divisor de águas para a história da tecnologia e contribuiu para uma maior produção de textos.

Dessa forma, observa-se que o meio educacional foi, igualmente, beneficiado pelos avanços tecnológicos. Entretanto, o que ocorre é que, nos últimos anos, houve um grande salto tecnológico e as escolas não acompanharam essa mudança. Muitos alunos já possuem, em suas residências, smartphones, tablets e computadores com acesso à internet, ou seja, utilizam aparelhos que representam as mais novas formas de inovação, entretanto, quando chegam à escola, deparam-se com modelos que se tornaram obsoletos (livro didático, quadro negro, falta de laboratório de informática com acesso à internet, etc).

Assim, a escola que não contempla as plataformas digitais tornou-se pouco atrativa, uma vez que o perfil da geração e, conseqüentemente, dos alunos de hoje já não é mais o mesmo de anos atrás. Não obstante, apesar de o mundo, a tecnologia e o perfil dos jovens ter se modificado, essa mudança não ocorreu nas mesmas proporções para as escolas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada. “Limpendo o pó das ideias simples”: São Paulo. 2014.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 49ª edição. São Paulo: Loyola, 1999.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. p. 67-132.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de (1996). Estabelecem diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília 20 dez.1996. Center on media and child health, CMCH [Internet]. Boston: Center media; [data desconhecida; acesso em 31 jul 2019]. The Internet and the brain development. Disponível em: [http://www.cmch.tv/wpcontent/uploads/2014/08/Issue-Brief-TheInternet-and-the-Brain .pdf](http://www.cmch.tv/wpcontent/uploads/2014/08/Issue-Brief-TheInternet-and-the-Brain.pdf).

CHAPLIN, Charles. Tempos Modernos. Título original: Modern Times. Preto & Branco. Legendado. Duração: 87 min. United Artists Films, 1936.

GIOVANNINI, Giovanni. Evolução na Comunicação. Do Sílex ao Silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29.

ILARI, R. Linguística e Ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

O uso da lousa interativa como forma de aumentar o interesse dos alunos pela aula de Língua Portuguesa

Mailson da Silveira Porto, Gabrielle F. da S. Gnoatto, Everson Manjinski e Roberto Remígio Florêncio

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Tecnologias digitais de informação e comunicação e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, (2000).

PARANHOS. Processo de Evolução Tecnológica. 20. Out. 2013. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/11764-processo-de-evolucao-tecnologica>. Acesso em: 02 de junho de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. #MENOSTELAS #MAISSAÚDE. Dezembro de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf.

TECNOLOGIA. Dicionário Houaiss na UOL, 2024. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#2. Acesso em 01 de junho de 2024.